

O CARNAVAL E EU, EU E O CARNAVAL: MEMÓRIAS AFETIVAS NA TRAJETÓRIA DANÇANTE

KEITY MACHADO LEMKE¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – keity.lemke@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Dança – Licenciatura e integra o grupo de pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gestão e Arte (UFPEL/CNPq), na Universidade Federal de Pelotas.

No presente texto, irei apresentar um pequeno recorte da pesquisa em andamento, trazendo à tona fragmentos do estudo onde busco compreender e refletir sobre a forma como o carnaval contribuiu para minha formação acadêmica e de que maneira isso reflete na minha formação como bailarina.

Cabe destacar que o carnaval é um dos modos mais representativos de expressão da cultura nacional:

O entendimento do carnaval como um modo de expressão de “brasiliadade” não coincide com o surgimento das primeiras vias de expressão e manifestações populares que acabariam por originar a festa carnavalesca. Embora existam diferentes compreensões sobre a origem do carnaval, é inegável, sob os diferentes aspectos, que tal componente da cultura nacional tornou-se produto (e produtor) de uma gama imensa e diversa de substratos e influências sociais, culturais, econômicas, políticas e estéticas. (JESUS, 2013, p.68)

O carnaval surge na minha vida ainda muito criança e me acompanha até os dias atuais. É algo que surge através do estímulo familiar e que, ao chegar na academia, percebi que tal estímulo me tornou uma pessoa apaixonada pelo carnaval e me fez entender que o carnaval fez e faz parte da minha formação pessoal e também profissional enquanto futura licenciada.

O tema “Memórias Carnavalescas na Constituição de Sujeito Dançante” é um assunto de extrema relevância em minha vida, pois trata da minha origem e também versa sobre a cultura popular dentro da universidade, reconhecendo o carnaval enquanto meio artístico pedagógico.

Procuro, como objetivo para este estudo, refletir sobre minhas memórias carnavalescas e entender como estas se articulam na constituição da trajetória enquanto artista e professora de dança, tendo como protagonista a minha participação no Carnaval de Jaguarão/RS.

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, articulada com um olhar autoetnográfico, onde utilizei como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, diário de campo, conversas, observações, fotos/vídeos e observação participante.

Busquei o olhar da autoetnografia para apresentar a minha experiência pessoal como uma busca de construção de conhecimentos, e como base utilizarei JONES; ADAMS; ELLIS (2016) que explicam:

“A auto etnografia representa a experiência pessoal no contexto das relações, categorias sociais e práticas culturais, de forma que o método procura revelar o conhecimento de dentro do fenômeno, demonstrando, assim, aspectos da vida cultural que não podem ser acessados na pesquisa convencional. (2016, p.1339)”.

O processo de coleta de dados iniciou em janeiro de 2018 e se estende até o segundo semestre do mesmo ano, com previsão de conclusão do estudo no mês de novembro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta foto abaixo ilustra o início de tudo, aprendi nos bailes de carnaval o gosto pela folia de mono e dali chego na escola nos braços dos meu pais, para o convívio da minha segunda família, onde aprendi o gosto pelo samba e a paixão pela minha escola.



Legenda: Meu primeiro baile de carnaval, em 1983

A partir das transcrições realizadas, busquei realizar uma análise preliminar, e nesta percebi alguns aspectos marcantes, por exemplo, que dentro do carnaval temos um ambiente de aprendizagem e que estimula a seus participantes a um espaço de ensino e convívio familiar onde muitos aprendem desde muito pequenos, assim como eu, o valor destes ensinamentos.

Neste ambiente carnavalesco, como participante tive a oportunidade de aprender a costurar, bordar, confeccionar adereços e muitos outros afazeres. Dentro da Escola de Samba Estrela D’Alva, aprendi muito mais do que trabalhos manuais; é um lugar onde se aprende a ser família e este foi um dos aspectos que muito me chamaram a atenção no Carnaval de Jaguarão.

“[...] A respeito do carnaval de Jaguarão, há poucos estudos sobre o mesmo, poucos registros acadêmicos, o que se tem são os relatos das memórias

individuais, o tradicional boca a boca, do trato de barracão, de integrantes para integrantes, de integrantes para a população, é esse o carnaval de interior, o carnaval de rua de Jaguarão que mistura uma gama de influências de outros carnavais, e a partir disso também vem demonstrar as influências dessa manifestação nacional. [...] (LAGES, 2017, p.9)

Para além destes um outro ponto me tocou profundamente, que foi a superação e a persistência que eles carregam consigo. Quando falo em aprendizagem, falo de quando eu só observava os ensaios e a partir daí aprendi meus primeiros passos de samba, observando minha prima: olhava cada gesto e “requebrada” para quando chegasse em casa pudesse reproduzir em frente ao espelho da sala, enquanto fingia polir o chão.



Legenda: Em 1998, quando fui Rainha de Carnaval do Clube 24 de Agosto

Esta outra imagem expressa a alegria de um sonho realizado, quando carreguei o título de rainha do carnaval do Clube 24 de Agosto: foi uma alegria sem fim, pois naquele momento consegui demonstrar uma energia que explodia através da minha dança.

4. CONCLUSÕES

Este é um trabalho que está em aberto e em processo, cujo término da pesquisa tem data prevista para novembro de 2018, e, assim, ainda não pode apresentar conclusões finais.

Neste momento, levo-me a refletir sobre as memórias que me constituem neste percurso e acredito que, se pudesse voltar no tempo, voltaria só para reviver aquelas lembranças, pois, tanto na escola quanto no clube, aprendi a viver em família. Neste espaço, compartilhamos saberes múltiplos e diversos, que vão desde como colorir uma pluma, pregar uma lantejoula a construir e confeccionar carros alegóricos de grande dimensão.

Posso afirmar que estou um tanto ansiosa pelo final do processo, mas isso faz parte da reta final de conclusão do curso, por ser período de término de ciclo, , ciclo este que me trouxe uma nova aprendizagem na arte e na vida, mostrando-me que sou capaz de chegar a lugares antes nunca imaginados por mim.

O carnaval é um acontecimento singular na minha vida e colaborou (e ainda colabora) para a minha constituição enquanto sujeito dançante, enquanto artista popular e também enquanto professora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JESUS, T. S. A. **Corpo, Ritual, Pelotas e o Carnaval**: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013. 2013. 366f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina.

JONES, Stacy Holman; ADAMS, Tony E.; ELLIS, Carolyn (Ed.). **Handbook of autoethnography**. Routledge, 2016.

LAGES, Rodrigo. **MOCINHA, UM ÍCONE DE RESISTÊNCIA NO CARNAVAL JAGUARENSE**: Uma leitura do contexto da sociedade recreativa benficiante Estrela D'ALVA. 2017. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Unipampa, Jaguarão, 2017.